



Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Dos Perfis Lipídicos Entre Crianças Obesas Brasileiras E Francesas

Autores: FLÁVIO DINIZ CAPANEMA (FASEH / FHEMIG); LIVIA DE PINHO FERREIRA (FASEH); LUIZA NACUR PINHEIRO (FASEH); RAYSSA CORRÊA MALACHIAS (FASEH); FERNANDO MADALENA VOLPE (FHEMIG); CARLOS ALBERTO NOGUEIRA DE ALMEIDA (UNAERP); ELZA DANIEL DE MELLO (UFRS); PATRICK TOUNIAN (APHP / PARIS 6)

Resumo: Introdução: A obesidade infanto-juvenil tem apresentado aumento considerável nos últimos anos no mundo, estando relacionada a dislipidemias, doença cardiovascular aterosclerótica e Síndrome Metabólica no adulto. Objetivo: Identificar diferenças no perfil lipídico de crianças obesas brasileiras comparadas às francesas. Métodos: Estudo observacional descritivo, previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, composto por crianças obesas entre cinco e 16 anos, pareadas por sexo, atendidas em ambulatórios de referência de duas capitais brasileiras (Grupo Brasil), comparadas a crianças da cidade de Paris (Grupo França), analisadas por meio de regressão logística múltipla para as variáveis triglicérides, colesterol total, frações HDL e LDL em função da nacionalidade, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Os grupos foram compostos por 219 crianças brasileiras e 228 francesas, sem diferenças por sexo. A idade média variou de $131,1 \pm 27,3$ meses para o grupo Brasil e $130,17 \pm 28,0$ para França ($p = 0,725$) e o Z-IMC foi de $+ 2,9 \pm 0,9$ para brasileiras e $+4,6 \pm 1,1$ para francesas ($p < 0,001$). Foram observadas maior frequência de alteração de triglicérides nas crianças obesas brasileiras (21,2%) comparadas às francesas (7,6%) [OR=0,20 (IC=0,09-0,44; $p < 0,001$)], bem como na fração HDL do grupo Brasil (50,7%) versus França (24,9%) [OR=0,28 (IC=0,16-0,49; $p < 0,001$)]. Tais diferenças se mostraram independentes dos efeitos de idade, gênero ou Z-IMC. O colesterol total bem como sua fração LDL não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Conclusão: O fator nacionalidade mostrou-se associado a diferenças no perfil lipídico entre as populações estudadas, com chance maior de ocorrência de dislipidemias e, consequentemente, de Síndrome Metabólica nos obesos brasileiros.